

VISÃO DO CORREIO

Apreensão chega a nossas mesas

Alerta quanto ao uso do aditivo propileno glicol contaminado pelo altamente tóxico monoetilenoglicol, inicialmente deflagrado para produtos de nutrição animal, chegou à indústria alimentícia humana e, dela, a restaurantes do país. Depois que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou o recolhimento de massas da empresa paulista Keishi, fabricadas entre 25 de julho e 24 de agosto deste ano, por uso do composto proveniente do mesmo lote empregado em petiscos que intoxicaram e mataram cães, a fabricante informou que o estoque em questão já havia sido comercializado. O destino: casas de culinária oriental de São Paulo. Uma informação que expande o já grave temor de envenenamento de pets para a mesa da população.

Em que pese o alerta da Anvisa e a declaração da indústria de que rastreia os produtos, sustentando que “não houve nenhum relato de danos à saúde do consumidor”, a apreensão é real, e justificada. Até porque a agência estendeu o alerta e investigações a todas as indústrias de alimentação humana que usam o propileno glicol em suas linhas, depois que mais de 100 cães apresentaram sintomas de intoxicação por monoetilenoglicol após consumirem petiscos da empresa Bassar Pet Food fabricados com o aditivo.

Segundo a Anvisa, o uso do propileno glicol como aditivo alimentar é autorizado para alguns produtos da indústria alimentícia. O composto com pureza adequada — o chamado grau USP — também pode ser empregado na indústria farmacêutica. Já o monoetilenoglicol “é um solvente orgânico altamente tóxico, que causa insuficiência renal e hepática quando ingerido, podendo inclusive levar à morte”, informa a agência. Não há autorização para o uso dessa última substância em alimentos.

Investigação apontou que o aditivo permitido contaminado pelo solvente tóxico foi vendido pela empresa Tecno Clean Industrial Ltda. localizada na Grande Belo Horizonte. A companhia, por sua vez, informou não fabricar o produto, que indicou ter comprado da A & D Química, com sede em Arujá-SP, que também se declara revendedora. Estabelecer a origem da contaminação

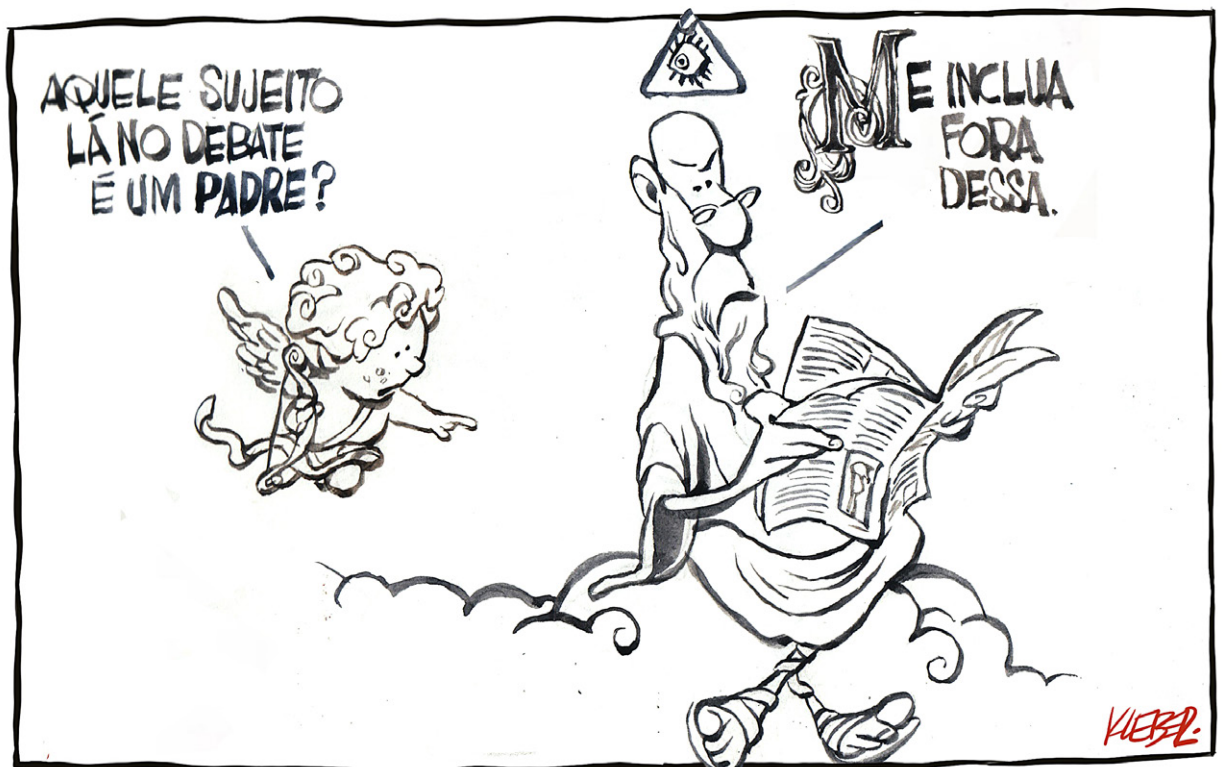
e responsabilidade por seus efeitos é tarefa que mobiliza autoridades sanitárias, do Ministério da Agricultura e policiais. Rastrear o destino dos produtos com suspeita de alteração envolve também as indústrias que usam o aditivo. Determinar responsabilidades por reparações fatalmente caberá à Justiça.

Enquanto isso, resta ao consumidor a apreensão. O nome da fabricante de massas que usou o aditivo contaminado em sua linha só veio a público mais de 20 dias após as primeiras informações sobre intoxicação de cães, quando estoques sob suspeita já haviam se esgotado. Não se sabe até o momento se há uma lista de outras fabricantes de produtos humanos que possam ter adquirido o aditivo de lotes contaminados, tampouco se a contaminação se restringiu aos lotes já identificados.

Uma informação divulgada pela Anvisa contribui para aumentar a preocupação: embora de uso liberado em certos alimentos, o propileno glicol não poderia ser empregado na fabricação de massas alimentícias. Não deveria, portanto, estar entre os ingredientes da linha de produção da Keishi.

Todo esse conjunto de constatações transmite a incômoda sensação de que o consumidor não tem ideia exata do que entra na fabricação daquilo de que se alimenta. Pior: lança dúvidas sobre a fiscalização aplicada à indústria alimentícia e levanta desconfiança de que esta promove um controle de qualidade frágil sobre suas matérias-primas.

A suspeita de contaminação de alimentos com propileno glicol “aditivado” com o solvente mortal ainda tem muito mais perguntas que respostas, e a rapidez com que os esclarecimentos surgem não parece acompanhar a ansiedade de quem também teme se intoxicar. Por triste coincidência, o monoetilenoglicol foi um dos compostos letais identificados na intoxicação de vítimas de cervejas no caso Backer, que remonta aos primeiros dias de 2020. Pelo menos 10 pessoas morreram, no mínimo 16 foram hospitalizadas e várias seguem enfrentando sequelas, enquanto o debate sobre culpados, reparação e responsabilidades ainda se arrasta na Justiça. Frente a novo temor envolvendo o veneno, não é uma lembrança confortável.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dilema

Minha escolha é Simone Tebet mas, infelizmente, ela não passa da linha dos 5 pontos, pelo que revelam as pesquisas sobre intenções de voto. Depois de mais de uma década de governo petista, em que, no começo, aconteceram boas políticas como o estímulo à educação, o Bolsa Família, o apoio à cultura, entre outras, mas, em compensação, tudo desandou com o aparelhamento do Estado, o mensalão, hoje transformado em roubo descarado do erário por 99% dos parlamentares no Congresso, o petrolão, o “nós contra eles” etc. ficou provado que os companheiros não levaram a sério as promessas de um governo para o povo e para o progresso do país. Bolsonaro e sua tropa fizeram aprofundar mais ainda o abismo entre a classe de privilegiados e o restante da população. Voltar ao que passou é o fim, reeleger o que entrega o país aos frangalhos, social, econômico, ambiental e moral, no sentido exato desse termo, não o moralismo de fachada dos pseudo adoradores de falsos pastores, é atestado de total irresponsabilidade por parte dos eleitores. Qual é a saída?

» **Jane Maria de A. Araújo,** Noroeste

Necropolítica

Apesar de imperfeita, como toda obra humana, a democracia é o melhor sistema que a civilização pôde constituir para organizar o poder em prol da cidadania. E trabalho é o que não falta na direção de um Brasil justo e inclusivo. Convém, para tanto, realizar a defesa intransigente das liberdades e garantias humanísticas, civis, políticas e sociais, conquistas também essenciais ao alcance e à manutenção da prosperidade sustentável e compartilhada. É preciso saber que o desmanche democrático em voga atende pelo nome de necropolítica: “A expressão máxima da soberania reside, em grande medida, no poder e na capacidade de ditar quem pode viver e quem deve morrer”. O que disse o filósofo camaronês Achille Mbembe encontrava força em instigante poema de Salgado Maranhão, intitulado *Paisagem letal*: “Na paisagem letal dos dias/soterrados, os cães farejam/as larvas da ausência./E/uma foz de raios/ferre a rota das flores./Ante/a chuva escarlate/e o azul rasurado/na esquadria, o voo/às cegas onde/o que sangra/não nos rega./O silêncio farpado e rubro/sobre orgulho de pedra e pó/e odor de dor/dentro/Tudo está em todos. Replicante,/uma rajada de uivos velos/os vivos./E a morte está grávida” (*Mural de ventos*, 1998). A vida em coletividade não é caminhada simples. Mas a organização perversa das sociedades, com o empoderamento do mais forte ou do

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Justiça proíbe lives dentro do governo? Então, podemos supor que o uso de todo o aparato oficial da campanha à reeleição, como o dinheiro público em sua viagens e motociatas foram atos legais?

Paulo Henrique Evans — Jardim Botânico

Não entendi. O padre Kelmon é candidato ao Planalto ou cabo eleitoral especial de Bolsonaro?

Eduardo Azevedo — Lago Sul

A senadora Soraya Thronicke não tem chances de se eleger presidente, mas teve tiradas muito boas no debate da CNN e recusou cutucadas com vara curta.

Maria Thereza Pereira — Asa Norte

-lo poeira tóxica à vida humana, ou melhor de todos os seres. Talvez o general ainda não tenha percebido que o seu capitão, a quem bate continência, é pródigo em destruição, assim como desejava quando planejou, ainda tenente do Exército, implodir quartéis para forçar aumentos salariais para a tropa. General, quero lhe parabenizar pelo belíssimo artigo, pois abriu ainda mais os nossos olhos para nos desviar da via da reeleição do capitão. Obrigada! Saúde e paz ao senhor e a todos os brasileiros sobreviventes.

» **Leonora Lima,** Núcleo Bandeirante

Todos iguais

Simplesmente deprimente assistir ao debate entre candidatos postulando um cargo que lhes dê notoriedade e mordomias. São figuras carimbadas e velhas conhecidas do eleitorado brasileiro, que fica na frente da TV ouvindo ladainha enfadonha de políticos treinados em enganar o povo permanentemente, haja vista que são eleitos e reeleitos *ad eternum*. Eles sabem, e têm certeza, que os eleitores não têm memória e não lhes cobrarão nada, caso sejam eleitos. Esses políticos são todos farinha do mesmo saco, amarrando todos pelo rabo não sobra um. Para amenzar um pouco minha decepção com a política, só recitando uma trova do poeta Colbert Rangel Coelho: “Passei a crer nos amigos,/ E em bondade ainda creio;/ Depois que vi dois mendigos/ Repartindo um pão ao meio!”

» **Paulo Molina Prates,** Asa Norte



ROSANE GARCIA
rosagarcia.df@dabr.com.br

Armas de fogo e tragédias

Na semana passada, foi destaque na mídia o fato de uma criança de três anos atirar contra o irmão gêmeo, em Macapá, com o revólver do pai, colecionador de armas. A vítima se encontra na UTI, com a bala alojada na coluna, e seu estado de saúde é grave. Roga-se a Deus que se recupere sem sequelas. No mês passado, outra criança, de oito anos, também atirou contra o cunhado de 27 anos. O acidente ocorreu em Jacareí, no interior de São Paulo. A arma pertencia ao tio da criança, um colecionador de armas.

Estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), divulgado no ano passado, revelou que, entre 2017 e 2021, 35 mil crianças e adolescentes foram vítimas de mortes violentas, sendo 86%, entre 10 e 19 anos, por armas de fogo. A tragédia tem um quê de seletividade étnico-racial: os negros têm 3,6 vezes mais chances de serem executados.

A cada uma hora, uma criança morre por armas de fogo no país. Pelo menos, a cada duas horas, uma é atendida com ferimentos à bala, segundo Sociedade Brasileira de Pediatria. Uma tragédia atrás da outra, que coloca o Brasil como o quinto país mais inseguro para os menores.

A quantidade de licenças no país cresceu 473% em quatro anos, atingindo o maior número da série histórica. Em 2018, havia 117,4 mil colecionadores, atiradores desportivos e caçadores (CACs), no ano

seguinte eram 197,3 mil — alta de 68%. No momento, a curva aumentou para 673,8 mil, até junho deste ano. Há 2,8 milhões de armas de fogo particulares, isso também significa um crescimento em relação a 2020.

Há quem discorde e se insurja contra a recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de restringir o acesso a armas e munições, previstas em decretos do presidente da República e defenda um “liberalismo”, promessa de Jair Bolsonaro na campanha de 2018, para quem o Estatuto do Desarmamento deveria ser rasgado.

Sempre se soube, e hoje não há dúvida de que a flexibilização de armas em mãos de civis é algo extremamente danoso. Interessante, sem dúvida, ao crime organizado no país, que dispõe de um poder bélico bem superior ao das forças de segurança pública. Entretanto, passa longe da possibilidade de garantir ao portador proteção a si e à família contra a ação de criminosos. Segurança pública é responsabilidade do Estado, como bem determina a Constituição de 1988 (artigo 144).

É dever do Executivo desenvolver políticas adequadas para conter o avanço desenfreado da violência, das organizações criminosas e de quaisquer outras ações que coloquem em risco a vida das pessoas. A transferência de responsabilidade aos cidadãos é, no mínimo, imoral ou admissão de incompetência do poder público para proteger a sociedade.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade